

Em primeiro lugar saúdo Sua Eminência Reverendíssima, o Cardeal Kurt Koch, na pessoa de quem saúdo todos os irmãos em Cristo.

Senhoras e Senhores.

Me alegro por estar hoje com vocês, recebendo nosso ilustre visitante, o Cardeal Koch, vindo de Roma, nos trazendo, certamente, as orações e bênção de Sua Santidade, o Papa Francisco, que tem a reverência e respeito de todos quantos o conhecem.

- Sobre a Igreja

Agradeço aos organizadores deste encontro abençoado, no qual tenho a honra de representar uma Igreja histórica e apostólica, fundada pelos princípios dos apóstolos, os santos Pedro e Paulo numa cidade chamada Antioquia, na qual os seguidores de Jesus Cristo foram honrados, pela primeira vez, com o nome de “cristãos”, como relata o livro dos Atos dos Apóstolos

Esta Igreja é hoje conhecida como “Ortodoxa Antioquina”, com sede patriarcal, desde o século 14, na cidade de Damasco, na Síria, e seus filhos estão espalhados atualmente por quatro continentes.

Coube a mim a bênção de pastorear e representar esta Igreja Apostólica nesta Terra de Santa Cruz, o Brasil, na qual contamos com milhões de fiéis emigrados do Oriente Médio, especialmente da Síria, Líbano e Palestina há 150 anos, e seus descendentes.

A Igreja Ortodoxa Antioquina é uma das 15 Igrejas Ortodoxas do mundo, e todas elas têm em comum a fé e doutrinas, com sua autoridade superior própria e independência administrativa, com seu próprio governo e idioma litúrgico.

- Sobre o Movimento Ecumênico

Nossa Igreja crê que o Movimento Ecumênico, tanto de nível local como mundial, é um dom do Espírito Santo, pois aproximou as Igrejas umas das outras depois de séculos de afastamento, e as chama a rezar, pensar e agir em comum para chegar à união desejada pelo próprio Jesus.

O Ecumenismo foi e é parte essencial da vida da Igreja Antioquina, parte de sua mensagem, especialmente no Oriente Médio, a partir do reconhecimento e entrosamento nas atividades ecumênicas locais, bem como de sua efetiva participação nos organismos e eventos ecumênicos de nível mundial.

- Como se iniciou o Movimento Ecumênico no Oriente

Em 1942 teve início um movimento de jovens da Igreja Ortodoxa Antioquina, com o objetivo de renovação interna da vida da Igreja e trabalhar pela união dos cristãos e suas Igrejas.

A exemplo desta iniciativa foram formados grupos e movimentos em outras Igrejas, os quais cooperaram entre si e, juntos, trabalharam pelo espírito ecumênico, chegando a publicar um informativo com o nome de “Boletim de orientação Ecumênica”.

Desde então a consciência ecumênica começou a crescer também no ambiente intelectual e nas universidades.

Estes esforços foram coroados com uma declaração do Papa João XXIII, em 1959, chamando todos ao ecumenismo, entre outros assuntos.

Ao mesmo tempo, o Patriarca Ecumênico Atenágoras I convocou uma conferência, na qual um dos principais temas seria também o Movimento Ecumênico.

Com essas duas iniciativas o ecumenismo saiu do âmbito dos movimentos de jovens e intelectuais e passou às Igrejas.

Para não me alongar nestes dados históricos, resumos dizendo que, através dos tempos o movimento ecumênico de estudantes no Oriente e no Ocidente abrangeu as três famílias cristãs: católica, ortodoxa e protestante.

Depois disso, as Igrejas no Oriente se reuniram em um Conselho Ecumênico chamado “Conselho de Igrejas do Oriente Médio” (MECC), com participação da Igreja Ortodoxa Antioquina.

Também o grupo ecumênico de origem laica, Syndesmos, foi fundado por iniciativa, entre outros, da Igreja Antioquina.

Em 1962 foi criada no Oriente Médio a Agência Ecumênica de Jovens, dirigida por um ortodoxo antioquino, Gabi Habbib, que esteve à frente da mesma por muitos anos.

Esta agência ecumênica travou relações com a Federação Mundial de Estudantes Cristãos, o qual era um departamento do Conselho Mundial de Igrejas.

A Igreja Ortodoxa Antioquina desempenhou importante papel no Conselho Mundial de Igrejas, do qual é membro, tendo sido presidido pelo então Metropolita Ignátios Hazim, que, posteriormente, foi eleito Patriarca da Igreja Antioquina, e que se destacou por sua atuação na Assembleia Geral de Upsala.

Nossa Igreja participou e participa também de muitas iniciativas de diálogo ecumênico e inter-religioso:

- com as Igrejas Orientais não-calcedonianas, tendo chegado a muitos pontos em comum,

- com a Igreja Anglicana, o qual, infelizmente sofreu paralização por razões conhecidas de todos

- entre teólogos ortodoxos e católicos, o qual avançou muito e chegou a um consenso sobre importantes questões, e que desejamos prossiga e seja coroado com maior êxito no pontificado do Papa Francisco.

A estas instâncias de diálogo ecumênico soma-se o diálogo com os muçulmanos, uma vez a Igreja Antioquina viver em ambiente islâmico.

Finalmente,

Devo destacar que o objetivo maior da participação de nossa Igreja no diálogo e Movimento Ecumênico é dar nossa contribuição particular de sua fé e perspectivas em relação ao ser humano, criado por Deus à sua imagem e semelhança, portador, por isso, da verdade divina em si mesmo, pois ele é o local de destino do amor ilimitado e incondicional de nosso Deus.

Agradeço a atenção de todos e rogo ao Senhor Jesus que nos capacite e auxilie a fazer sua vontade em relação aos seus discípulos congregados nas várias Igrejas.

Dom Damaskinos Mansour
Arcebispo Metropolitano da
Arquidiocese de São Paulo e todo o Brasil

02/09/2015